



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ-ARA
CURSO DE FISIOTERAPIA
PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2017.1

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA		TOTAL DE HORAS-AULA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
ARA7406	Biossegurança	2	0	36

HORÁRIO		MÓDULO
TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS	
(01654 - 2.0820-2)	(-)	Presencial

II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S)

Paulo Marcondes Carvalho Junior

III. PRÉ-REQUISITO(S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA

IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Graduação em Fisioterapia

V. JUSTIFICATIVA

Capacitar o aluno a seguir instruções normativas previstas para a biossegurança, conhecer e classificar níveis de segurança, conhecer e classificar agentes infecciosos, relacionar materiais, equipamentos e instalações para biossegurança, bem como seguir critérios para transporte de material infeccioso.

VI. EMENTA

Introdução à Biossegurança e Bioproteção. Noções de segurança química e biológica em laboratório. Conduta em laboratório. Proteção (individual e coletiva) e prevenção de acidentes. Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Normas de segurança em áreas de manipulação de materiais contagiosos, químicos e radioativos.

VII. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

- A definição de importância da biossegurança para o profissional da saúde;
- Definição e formas de contenção de riscos biológicos;
- Níveis de biossegurança;
- Definição e uso de equipamentos de segurança pessoal;
- Definição e uso de equipamentos de proteção coletiva;
- Cuidados no contato ou manuseio dos principais agentes infecciosos e de animais de laboratório;
- Transporte e descarte de material biológico ou de agentes infecciosos.

VIII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Biossegurança – Histórico e definição;
Riscos – Definição;
Mapa de risco;
Boas práticas de laboratório;
Equipamentos de proteção individuais e coletivos;
Níveis de Biossegurança Laboratorial;
Nível de Biossegurança Animal;
Agentes infecciosos – bacterianos, fúngicos, parasitários, vírus e príons;
Manipulação e descarte de materiais contendo agentes infecciosos conhecidos;
Manipulação e descarte de materiais contendo agentes infecciosos desconhecidos.

IX. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido através de:

1. Aulas dialogadas com uso de recursos multimídia ou métodos ativos de ensino-aprendizagem. Na utilização de material de apoio extra, será dada uma cópia para os alunos via plataforma Moodle.
2. Trabalhos extra-classe: pesquisas ou preparo de seminários ou trabalhos que serão previamente combinados com os alunos.
3. Uso de fóruns, chats e outros recursos da plataforma Moodle institucional.

X. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- A verificação do rendimento escolar compreenderá **frequência e aproveitamento** nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo a 75% das mesmas.
- A nota mínima para aprovação na disciplina será 6,0 (seis). (Art. 69 e 72 da Res. nº 17/CUn/1997).
- O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 e 5,5 terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (REC), exceto as atividades constantes no art.70,§ 2º. A nota será calculada por meio da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais (MF) e a nota obtida na nova avaliação (REC). (Art. 70 e 71 da Res. nº 17/CUn/1997).

$$NF = (MP+REC)/2$$

- Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero). (Art. 70, § 4º da Res. nº 17/CUn/1997)

• Avaliações

Avaliação 1: estudo dirigido (nota máxima 10,0)

Avaliação 2: seminários (nota máxima 10,0)

Os estudos dirigidos serão aplicados ao final de cada aula prática.

* As provas poderão conter questões objetivas, objetivas mistas e dissertativas.

Poderão ser designados trabalhos escritos para complementar os assuntos. Neste caso a nota dos mesmos será incluída na avaliação teórica.

Observações:

Avaliação de segunda chamada:

Para pedido de segunda avaliação somente em casos em que o aluno, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à coordenação do curso dentro do prazo de 3 dias úteis apresentando comprovação.

Horário de atendimento ao aluno: Segundas-feira, das 13h00 às 16h00, na sala 8 Bloco B

Obs.: Em caso de falta do professor será combinada data para reposição.

XI. CRONOGRAMA TEÓRICO

Semanas	Datas	Assunto
1ª	06/03 a 10/03/2017	Apresentação da disciplina, histórico e biossegurança
2ª	13/03 a 17/03/2017	Definição de riscos
3ª	20/03 a 24/03/2017	Mapa de riscos
4ª	27/03 a 31/03/2017	Boas práticas de laboratório
5ª	03/04 a 07/04/2017	Dia não letivo
6ª	10/04 a 14/04/2017	Equipamentos de proteção individual e coletiva
7ª	17/04 a 21/04/2017	Níveis de biossegurança laboratorial
8ª	24/04 a 28/04/2017	1ª Prova teórica
9ª	01/05 a 05/05/2017	Dia não letivo
10ª	08/05 a 12/05/2017	Nível de biossegurança animal
11ª	15/05 a 19/05/2017	Agentes infecciosos – bacterianos, fúngicos, parasitários, vírus e prions
12ª	22/05 a 26/05/2017	Manipulação e descarte de materiais contendo agentes infecciosos conhecidos
13ª	29/05 a 02/06/2017	Manipulação e descarte de materiais contendo agentes infecciosos desconhecidos
14ª	05/06 a 09/06/2017	2ª Prova teórica
15ª	12/06 a 16/06/2017	Seminário
16ª	19/06 a 23/06/2017	Seminário
17ª	26/06 a 30/06/2017	Prova Substitutiva
18ª	03/07 a 07/07/2017	Prova de Recuperação (todo o conteúdo do semestre). Fechamento das notas.

XII. Feriados previstos para o semestre na disciplina de Biossegurança 2017.1

DATA

03/04/2017	Aniversário da cidade de Araranguá
14/04/2017	Sexta-feira Santa
21/04/2017	Tiradentes
01/05/2017	Dia do Trabalhador
04/05/2017	Dia da padroeira da cidade de Araranguá
15/06/2017	Corpus Christi

XIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia Básica

1. HIRATA, M.H.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2002.
2. CARVALHO, P.R. Boas Práticas Químicas em Biossegurança. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.
3. JORGE, A.O.C. Microbiologia: atividades práticas. 2. ed. São Paulo: Santos, 2008.

XIV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WACHTER, ROBERT M. Compreendendo a Segurança do Paciente. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. CARDOSO, T.A.O - Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes. São Paulo: Santos Editora, 2012.
3. NUNES, F.O. Segurança e saúde no trabalho: esquematizada. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2014.
4. HINRICHSEN, S.L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar/Sylvia lemos Hinrichsen. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. ÁLVARO, Z. Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Os livros acima citados constam na Biblioteca Setorial de Araranguá ou podem ser encontrados no acervo da disciplina, impressos ou em CD, disponíveis para consultas em sala.



Prof^o Dr. Paulo Marcondes Carvalho Junior

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em .

Coordenador do curso de Fisioterapia